

Sessão Ordinária de 26 de Setembro de 2019

--- Ao vigésimo sexto dia do mês de setembro do ano dois mil e dezanove reuniu no edifício sede da Junta de Freguesia da Vila de Cacia, do Município de Aveiro, a Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, presidida por Carlos de Azevedo Teixeira, Presidente da Assembleia de Freguesia e secretariado por Cátia Vanessa Azevedo Moreira, na qualidade de 2ª Secretária da Mesa. -----

--- Presentes ainda os seguintes membros da Assembleia: pela Coligação "Aliança por Aveiro": Carlos Azevedo Teixeira, Cátia Azevedo Moreira, Emídio Jorge Silva, André Miguel Pires Pereira, Gonçalo Vieira em substituição do vogal Fernando Barbosa, Goreti Silva em substituição da vogal António Cunha e Eliana vilar em substituição do vogal Ermelinda Teixeira; pelo Partido Socialista: Rui Jorge Soares Carneiro, Zeferino Pereira Gomes da Costa, João Filipe Martins Francisco, Maria Helena Silva Oliveira em substituição da vogal Lurdes Febra e Adão Coutinho Pereira e pelo Bloco de Esquerda; José Manuel Soares de Oliveira em substituição da vogal Liliana.-----

Em representação da Junta de Freguesia estiveram presentes: O Presidente, Nelson Alexandre Dias dos Santos, o secretário João Bastos Figueiredo, a tesoureira Isabel Maria Nunes Ramos, a vogal Sónia Patrícia Gomes e a vogal Alice Martins da Silva. -----

---O Presidente da Assembleia solicitou aos vogais um voluntário para constituir a mesa, disponibilizando-se o vogal Emídio Rodrigues da Silva para o efeito. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu sequência à Ordem do dia constante da convocatória para esta sessão ordinária, cujos pontos se transcrevem: -----

---- Ponto um – Apreciação e votação da ata da Assembleia anterior -----

---- Ponto dois – Período antes da Ordem do Dia -----

---- Ponto três – Comunicação do Presidente do Executivo, sobre as atividades da Junta de Freguesia do 3º Trimestre de 2019 -----

---- Ponto quatro – Apreciação e votação da 3ª Revisão Orçamental 2019 -----

---- Ponto cinco - Apreciação e votação de Proposta de adenda à delegação de competências de 2019 -----

---- Ponto seis – Pedido para autorização prévia de assunção de compromissos plurianuais no âmbito da recuperação da Casa do Conselheiro -----

---- PUNTO UM - APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA ASSEMBLEIA ANTERIOR--

---- Tendo sido enviado a todos os membros da Assembleia de Freguesia a ata referente à sessão ordinária de 26 de Setembro, Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o referido documento, tendo sido aprovado por maioria com 8 (oito) votos a favor. -----

---- PUNTO DOIS - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção do público tendo-se verificado as seguintes intervenções:-----

----Senhor Pedro Ventura, começou a sua intervenção por agradecer pela pavimentação das vias na localidade de Vilarinho, algo já prometido há muito anos, e afirmou que houve pormenores pouco estudados, como os escoamentos de águas e arruamentos mais estreitos, que poderiam ter corrido melhor caso houvesse estudo prévio. Afirmou que há caminhos agrícolas que precisam de melhorias e mencionou que os materiais retirados dos arruamentos mencionados anteriormente podiam ter sido usados nos caminhos agrícolas uma vez que a maquinaria da Câmara Municipal já andava no local e podia ser aproveitada. Relatou que a limpeza das bermas dos caminhos agrícolas foi apenas realizada onde passam as pessoas que se dirigem para a ciclovia e que o resto não foi limpo. Questionou se havia alguma coisa contra os agricultores de Cacia e afirmou que a limpeza deveria ser em todas as zonas do campo, ou pelo menos as principais. Questionou em ponto de situação estava o dique, afirmou ser uma obra com muita importância para a vila de Cacia e relata que a situação aparenta estar muito parada. -----

---- De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia: -----

---- O Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos, afirmou que a pavimentação do lugar de Vilarinho começou a ser programada no início do ano com a intervenção da ADRA e com a visita dos técnicos da Câmara às ruas em questão. Afirmou que houve situações que não foram possíveis de resolver, outras em que foi levantado o alcatrão e colocado novo e afirmou haver situações difíceis, como o problema da água, que foram resolvidas pelo vereador responsável da Câmara Municipal. Afirmou que as equipas de alcatramento e de reparação dos caminhos rurais é a mesma, e mencionou que estas estão com muito trabalho a nível de alcatramento não tendo hipótese de vir para as ruas dos campos. Afirmou também que foi requerido à Câmara municipal a sua maquinaria para a reparação dos caminhos e que estão à espera que haja oportunidade para fazerem as reparações. Mencionou que alguma da limpeza dos caminhos rurais é feita pelo Sr. Vítor e que se depararam com dois problemas, o trator habitual avariou, e a máquina de limpeza dos caminhos avariou também. Afirmou também, ter conversado com o Sr. Vítor e de terem combinado que existiam caminhos que precisavam primeiro do corte de salgueiros antes do corte das bermas, e tal ainda não foi possível. Concordou que era falha da Junta de Freguesia de Cacia, mas que iria ser resolvida assim que possível. Em relação ao dique, informou que o concurso já esteve para sair, mas a Agência do Ambiente pediu um novo estudo para averiguar situações de cheias ou de secas relativamente ao dique. Informou que no novo PDM, o acesso ao dique e o principal acesso à margem do rio será pela Rua do Salgueiral, o que quer dizer que essa rua vai ter de levar uma forte intervenção para ficar transitável. Indicou que quem tem terrenos nessa zona irá poder construir nessa rua. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais tendo-se verificado as seguintes intervenções:-----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal André Pereira. -----

--- O Vogal André Pereira, questionou o porque da troca constante da sinalização entre a Rua da Junqueira e a Rua da Quinda da Clementina, e afirmou que no espaço de um ano a sinalização mudou duas vezes e que tem ocorrido muitos acidentes. Questionou a situação da ponte da RENAULT sobre a linha férrea e referiu que as grades caíram no temporal de dia 11 de Outubro. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal Gonçalo Vieira. -----

---- O Vogal Gonçalo Vieira, começou a sua intervenção por lembrar o falecimento do Sr. Antero Santos, presidente da junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, nariz e Requeixo. Um homem que estava ligado à Junta de Freguesia, com muito conhecimento e sabedoria. Valorizou o trabalho realizado pelo Executivo da Junta de Freguesia, a dinâmica impressa, o compromisso e a congruência das ações que tem sido levada a cabo pelo executivo. Considerou muito importante para a mobilização da comunidade sénior, nomeadamente no programa envelhecer ativo. Parabizou à Junta de Freguesia pelo galardão obtido de Eco-Freguesia, referiu ser um passo importante para a freguesia que não deve ser esquecido e sim continuado. Questionou que mais tem sido feito em prol do novo galardão, como a seleção de resíduos realizada pelos Cacienses e a sensibilização dada aos mesmos. Deu os parabéns pelas atividades seniores que permitem a pessoas com rendimentos abaixo do limiar da pobreza conseguirem realizar algumas atividades extras e serem uteis. Referiu que na assembleia anterior foi discutido o assunto do Jornal Ecos de Cacia e que o Presidente do executivo referiu que foi injetado uma alma nova com pessoas novas a colaborar, mas que na realidade tem havido uma degradação do conteúdo das notícias, não pelos artigos de opinião, mas sim pelo que se passa na freguesia. Referiu que a maioria das notícias publicadas são acerca da cidade de Aveiro e não o que se passa em Cacia. Alertou para essa questão para que o problema seja resolvido, deu como exemplo o maior evento ocorrido na freguesia não ter sido lembrado no jornal Ecos de Cacia. Sugeriu também a publicidade sobre as Eco-freguesias no jornal, pois também não foi publicado, números de telefone para a recolha de monstros. Sugeriu notícias relacionadas com as escolas da vila, adolescentes que pertencem a clubes de história e ciências que são notícia. Sugeriu que se repensasse a forma de como se está a construir as notícias do Ecos de Cacia e como são publicitadas. Apelou às outras bancadas para se pronunciarem sobre o assunto. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal João Francisco. -----

---- O vogal João Francisco, referiu a disponibilidade para ajudar no assunto Ecos de Cacia, afirmou que colocou, desde o primeiro momento, disponível para participar numa comissão que analise e pense numa estratégia para o melhorar e que até ao dia não tinha havido qualquer contato para o mesmo. Informou que se identifica com alguns problemas relatados e reforçou que estão disponíveis para ajudar com o assunto Ecos de Cacia. Referiu que a questão ambiental é um assunto muito importante e em voga neste tempo, referiu ter observado uma melhoria em alguns pontos como a recolha e separação dos resíduos, na colocação de ecopontos, e na colocação de instrumentos que podem melhorar a poluição residual da freguesia, no então alertou para um problema macro ambiental na freguesia, a poluição sonora e a poluição atmosférica. Um problema que devia ser discutido mais em assembleia, uma vez que o último inquérito que a ADACE publicou refere que 98% dos inquiridos considerou que a degradação ambiental prejudica a sua qualidade de vida. Afirmou que 98% de representatividade entendem que a qualidade do ar é deficiente e afeta a sua qualidade de vida e que é necessário tentar perceber o que fazer para melhorar esse problema, refere que os recursos são escassos, mas que deveria haver um papel mais ativo no contato com as empresas e participação em comissões ambientais. Referiu que o mesmo inquerido diz que 76% dos inquiridos estabelece uma relação entre o local onde vive e a sua saúde justificando que a poluição atmosférica provoca problemas respiratórios ou alergias, passando de uma questão de desconforto para a saúde das pessoas. Afirmo que este inquérito é algo que deve ser preocupante e motivo para a mobilização da assembleia para junto do tecido empresarial e entidade camarárias tentar criar medidas

macroeconómicas que ajudem ou melhorem o ambiente. Distinguiu positivamente o reconhecimento da freguesia como Eco-freguesia mas afirmou que isso não melhora por si só a saúde das pessoas no efeito imediato. Afirmou ainda que este galardão não significa de que se está a fazer o suficiente e que o executivo não está a fazer o suficiente. Reconheceu que as iniciativas do executivo são positivas, mas que, no entanto, é necessário algo mais, referiu que é necessário um papel mais ativo do executivo na comissão, da qual faz parte na NAVIGATOR, Não pode ser um papel de concordância. Questionou se havia algum plano de contingência para as obras da retunda da LUSAVOUGA, como criação de alternativas e sua divulgação. Questionou do estado do plano em relação à nacional 109, nomeadamente dos problemas relativos às águas pluviais. Referiu os problemas de estacionamento e trânsito, no horário de recolha das crianças, em frente à escola básica da Quinta do Loureiro e questionou se haveria alguma alternativa, como a substituição da relva por estacionamentos em espinha ou alguma alternativa que melhorasse o problema. Referiu a falta de vigilância da escola em que basta dar uma identidade qualquer na entrada da escola que a porta abre e questionou se não era possível a colocação de uma camara de vigilância ou um controle mais apertado. Questionou se poderia ser construído na zona da recolha das crianças uma cobertura que protege se da chuva. Questionou o desenvolvimento da situação da ponte da RENAULT. Referiu o cruzamento em frente ao café do Luís que continua congestionado com estacionamento indevido e perigoso e questionou qual o tipo de solução para aquele cruzamento. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal José Oliveira. -----

--- O vogal José Oliveira, questionou de quem é a responsabilidade da construção do açude e quem vai suportar os custos dessa obra. Referiu também que as margens do rio estão muito degradadas que nem a pé se passa. Questionou qual o ponto estavam as piscinas de Cacia. Questionou se os cinzeiros e papa-chicletes iam ser colocados em toda a freguesia ou apenas nos que estão. Referiu estar disponível para a criação de um grupo de trabalho para se discutir e aprofundar a questão do Ecos de Cacia. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo. -----

---- O Presidente do Executivo, em resposta ao vogal André Pereira, em relação à ponte da RENAULT referiu que já na passada Assembleia disse que a Câmara Municipal estava a procura de empreiteiro para a resolução do problema e mencionou que iria alertar o Vice Presidente da Câmara Municipal de Aveiro para a situação. Em relação à mudança de transito referiu que também ele tinha sido surpreendido pela mudança e referiu que pensa ser intervenção da GNR e Câmara Municipal de Aveiro e afirmou que o processo não passou pela Junta de Freguesia. Afirmo que da maneira que está, está mais seguro. Em resposta ao vogal Gonçalo Vieira, lamenta o falecimento do Sr. Antero e referiu ter muito apreço por ele. Afirmo que a dinâmica do executivo é devido a um grande grupo de voluntários que dão a camisola pelas ações da Junta de Freguesia, sendo muitas delas da autoria dos próprios voluntários. Referiu que se iriam inscrever num novo programa de Eco-freguesias para o próximo anos, e analisar se o novo enquadramento era passível de fazer em Cacia. Afirmo ter mais projetos a realizar brevemente, três terrenos acordados para comprar e serem facultados para arborização e criação de parques de lazer. Referiu que houve a doação à junta de freguesia de um terreno em Sarrazola e que estão em planeamento com outros proprietários para a realização de um parque de merendas. Referiu que devido à Eco-freguesias lançaram a iniciativa “Brigada Verde” em parceria com associações, escola e particulares, estando bastante atentos às questões ambientais que traçam

um rumo e que iniciativas ter. Referiu que a questão do Ecos de Cacia não era fácil e que o executivo recusa-se a tornar o Ecos de Cacia num jornal político mas sim um jornal para dar as notícias da terra sem cores partidárias. Afirmou que a pessoa à frente do jornal não é da vila e que tentaram incluir na equipa novas pessoas tal não foi fácil pois nem todas as pessoas trabalham gratuitamente e tem força de vontade para levar o projeto a longo termo. Afirmou que a junta de freguesia não tem qualquer papel na parte editorial do jornal e enquanto este executivo se manter essa questão vai continuar igual. Referiu que a solução passa em ir à sociedade buscar novas pessoas. Referiu também estar a tentar resolver a questão das notícias do Ecos. Afirmou que não será a Junta de Freguesia a dizer ao editor o que mudar. Em resposta ao vogal João Francisco, referiu que a Junta de freguesia de Cacia está na Comissão ambiental da NAVIGATOR e que tal permitiu perceber um pouco mais do que se faz no melhoramento da poluição de ar e sonora, referiu que a empresa irá investir 120 milhões de euros para tentar minorar a poluição sonora e que também já foi investido para a poluição atmosférica pois o cheiro típico da zona diminuiu para 10%. Referiu que investiram também 30 milhões na mudança do filtro da chaminé que passou de um filtro de partículas para um filtro de mangas. Informou que a NAVIGATOR tem 15 reclamações por ano pela poluição sonora e para averiguar algumas situações pediu um estudo a uma entidade externa para a qualidade do ar e perceberem de onde vem de facto a poluição, se da NAVIGATOR ou de outras entidades fabris. Salientou que a única empresa com esta abertura é a NAVIGATOR e todas as outras estão fechada em copas, relatou que em maio tentaram perceber de onde vinha uma série de partículas que pareceram na freguesia e a única empresa que deu resposta e fez testes foi a NAVIGATOR, e que as restantes, RENAULT, FUNFRAP, BOSH disseram que de nada sabiam. Os testes revelaram que a poluição não vinha da NAVIGATOR. Em relação à rotunda da LUSANOUGA afirmou que não tem conhecimento da existência do plano de contingência, mas que se irá informar e salientou que finalmente a obra há muito prometida ia ser realizada. Informou que a Estrada Nacional 109 está em fase de projeto como é do conhecimento de todos, informou que a rotunda da LUSAVOUGA será feita primeiro do que a rotunda do Solar da Estátuas, e só após esta última estar concluída é feita a obra na estrada nacional 109. Informou que conseguiu separar a obra da Estrada Nacional da obra da estrada do Vale Caseiro para que se consiga avançar mais rapidamente com as obras. Informou que será construída uma rotunda no acesso dos trabalhadores para a empresa BOSH e passadeiras sobrelevadas na Rua Vale Caseiro. Concordou com o pouco estacionamento na praça em frente à escola da Quintã, mas salientou que os pais fazem estacionamento indevido e informou que será feita uma nova rua entre a praça e a Rua da Paz que vai permitir maior estacionamento. Informou que a rua em frente de dimensões diminutas vai ser também alargada. Informou que a escola EB1 da Quintã vai entrar em obras estando em fase de projeto que estará terminado em Abril de 2020 e que qualquer intervenção até lá não será permitida pela Câmara Municipal. Em relação à vigilância da escola informou que na reunião de início de ano foi relatado que no ano anterior havia 1.5 auxiliares para abrir e fechar a escola e tomar conta das crianças e que este ano seriam 2 auxiliares. Informou também que câmaras de vigilância estão fora de questão devido ao regime de proteção de dados. Em relação ao Café do Luís informou que haverá mudança de trânsito na Rua da Liberdade e na Rua da Fonte, dando hipótese às pessoas de estacionar na Rua da Fonte do lado direito uma vez que será apenas de um sentido, mencionou que tudo depende do bom senso da população e alertou para quando acontecer infrações naquela rua chamarem a GNR de Cacia para resolver a situação. Em resposta ao vogal José Oliveira informou que a obra do açude é da responsabilidade da CIRA e as margens do rio são também responsabilidade da CIRA, APA ou da agência do ambiente e esse é esse o problema do baixo Vouga pois não tem nenhuma entidade responsável e que provoca que seja a Junta de Freguesia com o apoio da Câmara Municipal a tentar remendar, afirmou também que

a margem direita do rio está muito má e espera que com o açude seja feito o reforço das margens do rio. Informou que tem vindo a reportar à NAVIGATOR para aumentar a cota das margens, pois tem acontecido o contrário. Referiu que na ultima assembleia já tinha dito que as piscinas estavam ilegais e não foram abertas ao público, pois como gestores públicos, não podiam compactuar com ilegalidades. Informou que a Câmara Municipal está ainda a fazer um projeto, e que vai insistir para que estas sejam requalificadas e abertas no próximo verão. Informou que os papa-chicletes e Eco-pontas estão a ser posto aos poucos e que deram o exemplo com a colocação em dois pontos que acham que tem muito movimento. Referiu que os papa-chicletes foram colocados na Junta de Freguesia e na escola e irão colocar um no pavilhão do CENAP por ser um sitio muito movimentado. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao vogal Gonçalo Vieira. -----

---- O vogal Gonçalo Viera, referiu que sempre sempre se culpa a empresa NAVIGATOR pela poluição da vila, mas que existem outras empresas e uma das mais poluidoras é a FUNFRAP e em que não há qualquer comunicação nem esclarecimento. Salientou que havia uma empresa que passa despercebida na vila, a REFER, que menciona ser um ponto de poluição atmosférica e sonora sobre carris e que muita gente se esquece. Mencionou que a intenção da sua intervenção não é colocar a política no Ecos mas sim priorizar as noticias sobre Cacia, sem comissões de acompanhamento, e informou que o vogal João Francisco publica vários artigos de opinião que são bem vindos, mas que faltam artigos do que se passa com as associações e escolas. E referiu que se o Sr. Macedo Pita mostra sinais de cansaço ou desinteresse tal não é da sua competência. Mas na sua opinião as edições do Ecos de Cacia têm se vindo a degradar e é necessário fazer algo. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao vogal João Francisco. -----

-- O vogal João Francisco, referiu que não é uma questão de politizar, mas sim uma questão de pensar o jornal e que ninguém que politizar para escrever o que quiser e lhe apetecer, mas sim apenas pensar o jornal. Referiu que se o executivo juntasse a assembleia para pensar o jornal seria uma vantagem para pensarem todos juntos. Referiu que na politica existe um termo denominado "green wachting" que é usado pelas empresas poluidoras para disfarçar o seu impacto ambiental na população com determinadas medidas, algumas medidas até viáveis em termos ambientais, mas medidas que servem para tapar outros problemas. Referiu que não aponta que o grande problema é a NAVIGATOR ou a FUNFRAP, pois não é entendido não matéria, mas que enquanto entidades públicas devem ter um papel muito mais critico do que saber o que as empresas fazem. E afirma que o "green wachting" é exatamente as empresas, nos seus interesses privados, procurarem tapar os olhos à população com algumas medidas que depois não são representativas do que é o impacto ambiental para a população. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal José Oliveira. -----

---- O vogal José Oliveira, referiu que poupa gente deveria saber que Cacia teve à poucos dias um Sub-campeão europeu na modalidade de Hoquei Patins e referiu que são estas noticias que devem ser divulgadas no Ecos de Cacia e não o são. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo. -----

--- O Presidente do Executivo, informou que não está a defender a empresa NAVIGATOR e que apenas relata o que é dito nas reuniões, e referiu que esta é obrigada a enviar diariamente todos os parâmetros de qualidade do ar, resíduos e componentes químicos para a Agência Portuguesa do Ambiente e que segundo os relatórios apresentados tal é cumprido. Referiu que o Sr. Macedo Pita requisitou um jornalista para o desporto e que as candidaturas para tal estão em aberto. Em resposta ao vogal José Oliveira mostrou-se conhecedor da história referindo as vitórias das seleções. -----

PONTO TRÊS – COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DO EXECUTIVO SOBRE AS ATIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2019. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo: -----

O Presidente do executivo, informou que apesar de estarem em período de férias e a junta de freguesia com os seus constrangimentos todos a nível de pessoal, e que cada vez mais era difícil arranjar pessoas para trabalhar, conseguiu cumprir as suas atividades. Relatou que foi surpreendido no passado pela existência de uma capela de S. Tomé e que esta foi pintada e colocaram janelas novas, remodelações que foram incentivadas pela população de lá e referiu que iriam fazer a requalificação exterior desta. Referiu a colocação das Eco-pontas e Papanchicles, equipamentos caros mas que levam a uma geração para esses equipamentos. Referiu os alcatroamentos feitos em Vilarinho. Referiu a existência de um problema da retirada de 10 troncos de árvores na zona sudoeste de Cacia, pois é um concurso externo para a Câmara Municipal com uma máquina específica para esse trabalho. Referiu a pintura dos chafariz da Quintã do Loureiro, a requalificação dos tanques e do largo da capela de S. Simão, realização das festas da vila que cada vez mais um ato marcante na freguesia com a visita de perto de vinte mil pessoas e referiu que a mudança do parque da vila para a praça foi uma boa resolução para a festa de índole regional e afirmou que as tasquinhas são as melhores da comunidade. Referiu a visita à quinta de Santoínho e realçou a exposição de pessoas normais que trabalham em casa, como o Tomás de Matos. Referiu a organização de iniciativa “Geração aventura” para os jovens e referiu que apoiaram os escuteiros em diversas iniciativas. Referiu o apoio à escola na criação de hortas, a organização do campo de férias com muitas atividades novas, o apoio ao IDEC na prova de canoagem realizada, o apoio ao Estrela Azul. Referiu a constituição da Brigada Verde ainda em estágio inicial, a participação na comissão de acompanhamento da NAVIGATOR, a continuação das consultas de psicologia, o apoio na oficina da memória e a atividade de vacinação para os animais. A nível social referiu o projeto Dar anos à Vida com imensas pessoas a participar nas atividades, o programa Maré de Escolhas na Caritas, o campo de férias sénior que foi um sucesso. A nível de turismo referiu a divulgação dos passadiços e de Cacia com revistas e com o porto canal, a evidenciação do Bolo de Cacia com a iniciativa Sextas-feiras Doces, a promoção da rota do churrasco pelos restaurantes da vila e a exposição celta-romana para conhecimento das origens. Referiu o apoio à população com um abaixo assinado sobre a praga de texugos nos campos da Quintã do Loureiro e em Vilarinho, para que a indignação das pessoas seja ouvida por alguma entidade responsável, indicou que esta praga tem origem numa organização de caça e pesca da região de Aveiro que os libertou com o objetivo de os caçar e que estes não tendo predadores tem aumentado o seu numero e feito alguns prejuízos na agricultura. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais tendo-se verificado as seguintes intervenções:-----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal José Oliveira. -----

--- O vogal José Oliveira, mencionou que os texugos não são espécies de caça e que poderá haver outra razão para os soltarem e referiu que os estragos podem dever-se aos javalis que sabe que existem na zona. Propôs a criação de hortas comunitárias para as pessoas de Cacia e referiu que existem dezenas de terrenos abandonados podendo fazer-se um protocolo com os proprietários em que os terrenos continuariam deles, e a divisão do espaço pelas pessoas com regras definidas.

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal Rui Carneiro. -----

---- O vogal Rui Carneiro, agradeceu ao vogal José Oliveira por ao fim de dois anos apoiar uma medida do Partido Socialista apresentada na primeira Assembleia de Freguesia e rejeitada e justificada pelo executivo, referiu que apoia a criação da hortas comunitárias. Questionou o ponto 1.19, criação do parque dos sonhos em Vilharinho, se era a situação mencionada anteriormente ou se se tratava de outra zona e se é a zona de entrada dos passadiços e ciclovia. Questionou o ponto 2.1 em que tipo de apoio é dada à comissão de festas de S. Bartolomeu. No ponto 2.4, perante tudo o que foi falado, mencionou que na edição de Julho do Ecos de Cacia em 16 paginas, 13 são sobre Cacia e poderão apenas faltar alguns pormenores, mas referiu que ninguém era profissional e que estavam disposto a ajudar na melhoria do jornal. No ponto 2.6, referiu a realização de um passeio da Junta de Freguesia antes de um período de eleições. No ponto 3.5 e 3.6 questionou o tipo de apoio dado ao agrupamento de escuteiros. No ponto 3.8, realização do campo de férias, questionou se havia o número de participantes, quer no campo de férias, quer no campo de férias sénior ativo. No ponto 5.5 questionou se o grupo “brigada Verde” foi criado sem objetivos concretos e definidos e se estes vão ser definidos e qual o cronograma de atividades. No ponto 5.8 questionou onde foram colocados, neste trimestre, as árvores enunciadas nos espaços verdes da freguesia. Questionou em que ponto estava a casa do concelheiro.

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal Zeferino Costa. -----

---- O vogal Zeferino Costa, acerca do ponto 1.07 questionou qual o número de empregados abrangidos. Questionou se houve situações urgentes na questão de acidente de trabalho e se é necessário fazer reforço. No ponto de limpeza e higiene, comunicações e segurança e vigilância questionou se era necessário fazer um reforço no orçamento.

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal Gonçalo Vieira. -----

---- O vogal Gonçalo Vieira, referiu a boa informação relativamente ao número de páginas de notícias sobre Cacia mas questionou como é que o maior evento na vila é ocultado e ignorado e vem artigos a pedir publicidade. Em relação ao mapa de controlo orçamental da receita relativamente ao campo de férias questionou o porque de haver um aumento da receita acima do espetável, se pelo aumento de inscritos no programa ou um incremento no valor pago. Reconheceu o trabalho executado pelos trabalhadores da Junta de Freguesia que por norma não são mencionados e que são eles que realizam as tarefas de rua.

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo. -----

--- O Presidente do Executivo referiu que a Assembleia concorda com ele na questão do Ecos de

Cacia em que cada um tem uma opinião diferente e por esse motivo informou que o Ecos tem de ser reforçado por uma equipa vinda da sociedade. Em resposta ao vogal José Oliveira, indicou que quem deu a informação de que seriam texugos, e há vídeo deles, foi o Ministério da Agricultura e que também informou que a associação de caça e pesca de Aveiro foram os responsáveis por isso. Informou que não conseguiram entrar em contato com a associação em questão, mas que estão a trabalhar para resolver a situação. Em relação às hortas comunitárias afirmou não ser exequível em Cacia uma vez que em toda a vila é possível ter uma pequena horta em casa. Informou que o parque dos sonhos em Vilarinho é perto dos passadiços e será um parque de lazer. Informou que o apoio dado à comissão de festas de S. Bartolomeu passou pelo suporte dos custos de um rancho polaco. Informou que em relação às festas de Santoinho nada pode fazer em relação à data e que não se pode ver política em todas as ações e sim ver a população. Referiu que leva a população onde querem ir e que em momento algum se falou em política e que apenas foi uma festa da comunidade, referiu que qualquer dia as festas da vila teriam de mudar de data para Janeiro para não estarem perto de datas eleitorais. Informou que o apoio aos escuteiros foi em duas atividades com o suporte dos custos do autocarro e com a compra de material para atividades desenvolvidas na comunidade, pintura do brasão da vila, pintura do adro da igreja e colocação de sinalética nos passadiços. Informou que no campo de férias teve 250 crianças nas 6 semanas e no campo de férias sénior houve 18 inscritos. Referiu que a brigada verde está na sua fase inicial e que existem algumas metas para ter como referência e já foi partilhado pelas associações e no facebook. Informou que as árvores plantadas estão a ser mortas pela população principalmente no adro da igreja e informou que estão a ser colocadas novas árvores. Referiu que a casa do conselheiro está na fase final e que a adaptação de concursos público camarário para concurso de junta de freguesia leva o seu tempo. Indicou que processo se encontra em fase final para meter a casa do conselheiro em nome da Junta de Freguesia. Em resposta ao vogal Zeferino informou que se trata de 8 funcionários e que maior parte dos custos são repartidos pelos custos de delegações de competências exceto a questão do contabilista que é pago por avença, e informou que o seguro ode acidentes de trabalho é anual. Em relação às rubricas que já estão perto dos 100% afirmou que teriam de ser feitos alguns reforços, mas que tudo será comunicado em Assembleia. Relatou que a operadora de telecomunicações, NOS, tinha um serviço muito mau e que tiveram de mudar de operadora, para a MEO. Alertou que estão a ter problemas com a NOS pois o contrato foi mudado sem qualquer informação e que o processo está a ser tratado pela advogada. Referiu que passaram de um contrato de 150 euros para um contrato de 50 euros. Referiu que aumento na rubrica do campo de férias deveu-se à maior adesão e que houve necessidade de fechar as inscrições para não subcarregar a atividade. Informou que é uma atividade que continua a dar prejuízo, mas já não tão elevado devido à colaboração de várias entidades. -----

---- PUNTO CUATRO – APRECIACIÓN E VOTACIÓN DA REVISIÓN ORÇAMENTAL N.º 3 DE 2019----

----O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo. -----

---- O presidente do executivo da Junta de Freguesia esclareceu que a Câmara Municipal de Aveiro adicionou novas delegações de competências à junta de Freguesia de Cacia, para o parque infantil delegou 30 mil euros para a sua requalificação e 17.5 mil euros para o parque da Quintã do Loureiro e aproveitaram a revisão orçamental para, a nível de despesa, suportar uma situação inesperada que se trata da aquisição de alguns terrenos. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o

momento de intervenção dos vogais tendo-se verificado as seguintes intervenções:-----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal José Oliveira. -----

--- O vogal José Oliveira, questionou se os 30 mil euros do parque infantil seriam para requalificar ou para um parque novo. Questionou qual a requalificação que vão fazer no parque da Quinta do Loureiro. Questionou para que efeitos são os terrenos a adquirir. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo: -----

---- O Presidente do executivo informou que, no início do ano, a ASAE tinha fechado dois dos equipamentos e que após estudadas as opções só se avançaria para um parque novo se a Câmara Municipal apoiasse, referiu que o parque infantil é novo e será entregue à empresa SOINCA e que brevemente a Junta de Freguesia vai fazer um ajuste direto simplificado no valor de 35 mil euros, 30 mil euros suportados pela Câmara Municipal. Informou que o parque da Quinta do Loureiro vai levar um pavimento sintético e as redes serão arranjadas, referiu que essas requalificações ainda estão atrasadas porque não estavam a espera que a Câmara Municipal avançasse com o projeto neste momento. Informou que os terrenos a adquirir, um em Vilarinho na viela da ribeira por 1500 euros, e dois terrenos perto da torre para ampliação do espaço do cemitério por 2000 euros. Em Vilarinho o terreno será para o parque dos sonhos, um parque de lazer. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o ponto quatro da ordem de trabalhos, apreciação e votação da revisão orçamental n.º 3 de 2019, tendo sido aprovado por unanimidade com treze (13) votos a favor. -----

---- PONTO CINCO – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DE PROPOSTA DE ADENDA À DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE 2019 -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o ponto cinco da ordem de trabalhos, tendo sido aprovado por unanimidade com treze (13) votos a favor. -----

---- PONTO SEIS – PEDIDO PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS NO ÂMBITO DA RECUPERAÇÃO DA CASA DO CONSELHEIRO -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo: -----

---- O Presidente do executivo explicou que a situação colocada não acontece em concursos camarários pois o Presidente da Câmara Municipal tem permissão para suportar alguns desvios orçamentais na execução de obra, mas tal não acontece com as Juntas de Freguesia onde a Lei nada diz sobre o assunto. Para precaver a Câmara Municipal pediu para a Assembleia de Freguesia autorizar o Presidente de Junta, caso exista desvios na execução da obra, a permitir ou não esses desvios, para que a obra não se alongue. Explicou que para isso acontecer a Assembleia de Junta tem que permitir que o presidente de junta possa aceitar ou não alguns desvios no orçamento que possam existir. Informou que o documento diz que tudo o que acontecer a nível de concurso, que não esteja programado, será explicado em Assembleia de Junta, explicou que é uma anomalia na Lei e que se não o fizer o próprio concurso não passa no tribunal de contas. -

O Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais tendo-se verificado as seguintes intervenções:-----

-- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal José Oliveira. -----

- O vogal José Oliveira, questionou porque não é criada uma comissão com as bancadas do PSD, PS e Bloco de Esquerda para acompanhamento das obras e discussão desses assuntos. Questionou o que vão fazer na casa conselheiro e para que vai servir depois de requalificado. ---

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Vogal Rui Carneiro. -----

--- O vogal Rui Carneiro, lembrou que no início do processo da casa conselheiro o PS propôs a criação de uma comissão de acompanhamento com um elemento de cada bancada, para evitar em todas as Assembleias se tratar do assunto, e que a comissão proposta foi rejeitada, indicou que é do entender do PS rejeitar qualquer autorização prévia pois assim esvaziam a Assembleia de Freguesia naquilo que é a sua capacidade de decisão sobre os compromissos que tem a tomar sobre um assunto de importância com um valor de 425 mil euros que representa 53% do orçamento da Junta de Freguesia. Referiu ser um pedido excessivo e que esvazia também qualquer tipo de decisão do executivo da Junta de Freguesia porque delibera automaticamente no Sr. Presidente a assunção de qualquer compromisso sem qualquer registo. Referiu que concorda com as Assembleias de Freguesia para debater esses assuntos. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente do Executivo: -----

---- O Presidente do executivo em resposta ao vogal Rui Carneiro exemplificou que para decidir sobre qualquer assunto a Assembleia tem de ser convocada uma semana antes para se decidir e questionou qual o empreiteiro que está uma semana, no mínimo, à espera para resolver o problema. Explicou que uma comissão de acompanhamento não está enquadrada em nenhum contrato público e que não existe formalidade nenhuma que diga que uma comissão de acompanhamento da Assembleia vai decidir. Informou que existe um júri formado pelo próprio e dois técnicos da Câmara Municipal e que além disso existe uma empresa externa que vai acompanhar todo o serviço de obra para ver se as coisas estão a ser feitas. Informou que tem um resumo orçamental para a obra da casa conselheiro e que está englobado em 449 mil 911 euros mais IVA, num total de 476 mil 905 euros, contudo ao ler o caderno de encargos deparou-se com algumas situações bizarras, e que parece que se trata de uma casa de luxo, chegaram a acordo com as técnicas da Câmara para descer em 10% o valor, e o novo valor do concurso será de 404 mil 919 euros mais IVA, num total de 429 mil 214 euros. Pediu à Assembleia para não atrasar mais o processo, referiu ser um processo muito complicado e que se arrasta à imenso tempo que se não se avançar agora pensa nunca mais avançar com o processo. Indicou que a casa conselheiro irá servir para albergar os serviços da Junta de Freguesia de Cacia, Rés-do-chão serviços administrativos e o 1º andar para os serviços da Assembleia de Freguesia com salão nobre e o sótão par arquivo. O presidente do executivo informou que a próxima Assembleia de Junta seria realizada no mês de dezembro, onde vai apresentar o plano de atividades para o próximo ano e pediu o contributo da Assembleia para construir um documento que seja abrangente a todos, pediu para enviarem as propostas até ao início de dezembro para serem enquadradas a nível de planos de atividades e financeiro. Informou que o final do ano será muito complicado com um novo sistema contabilístico que pode provocar situações anómalas. -----

---- O Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o ponto seis da ordem de trabalhos, pedido para autorização prévia de assunção de compromissos plurianuais no âmbito da recuperação da casa do conselheiro, tendo sido aprovado com sete (7) votos a favor seis (6) votos contra. -----

---- O Presidente da Assembleia Informou a realização de uma ata em minuta, só relativamente às votações. Nessa ata consta quem esteve presente na Assembleia e o resultado das votações dos pontos a votação. Esta ata é realizada para que o executivo tenha acesso imediato às votações, não tendo de esperar pela ata final que poderá demorar algum tempo. A ata em minuta será lida no final da Assembleia e assinada pelo presidente da Assembleia de Freguesia e pela primeira secretária. -----

---- A ata em minuta resumida foi lida e o Presidente da Assembleia submeteu à votação o referido documento, tendo sido aprovado por unanimidade com treze (13) votos a favor. -----

---- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão ordinária do mês de Setembro, da qual se lavrou a presente ata que irá ser assinada por todos os membros desta Assembleia, presentes. -----

O Presidente da Mesa

O 1^o Secretário

Os Vogais
